

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

A CONFIGURAÇÃO DO HIBRIDISMO NA EDUCAÇÃO ON-LINE: DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Autores: Luciana Backes (Universidade La Salle)¹; Renati Fronza Chitolina (Universidade La Salle); Karen Cardoso Barchinski (Universidade La Salle).

Resumo: Atualmente, vivenciamos transformações intensas na relação entre tecnologia e sociedade, conseqüentemente, também, nas formas de ensinar e aprender. O acesso à internet reconfigurou formas de comunicação e interação entre os seres humanos, emergindo a cultura da comunicação virtual, cibercultura. Então, a modalidade de Educação a Distância (EaD), formação proporcionada por meios não presenciais, amplia sua compreensão para a Educação On-Line, no contexto da cibercultura, explora: a interatividade (assíncrona e/ou síncrona), a comunicação multidirecional, a hipertextualidade da internet e a autoria e coautoria dos seres humanos. Nessa dinâmica da Educação On-Line, observando o cotidiano dos seres humanos, evidenciamos a presença do hibridismo, ou seja, a mistura, combinação, entrelaçamento entre os diferentes elementos que compõem o cenário para o desenho da Educação On-Line. Esses elementos estão articulados e entrelaçados de tal forma que um não pode ser explicado sem o outro. Então, refletimos sobre a questão: Como é configurado o hibridismo na Educação On-Line, por meio de práticas pedagógicas?

A reflexão ocorre no grupo de pesquisa COTEDIC UNILASALLE/CNPq – Convivência e Tecnologia Digital na Contemporaneidade, contemplando os projetos “Os espaços híbridos nos processos de ensinar e de aprender: a presença e a co-presença no viver e conviver” e “Educação On-Line: reconfigurações, reconstruções e significados na prática pedagógica para ensino e aprendizado”; na linha de pesquisa – Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação – Unilasalle. A metodologia é Estudo de Caso, com abordagem de natureza Qualitativa, e a análise dos dados foi realizada pela Análise de Conteúdo. Através da análise, evidenciamos que o hibridismo pode ser caracterizado pelo: o hibridismo tecnológico, o hibridismo dos espaços e o hibridismo das linguagens. O hibridismo tecnológico é a combinação, a articulação e a integração de diferentes tecnologias, na perspectiva da coexistência. A percepção do hibridismo tecnológico emerge não apenas de conceituação teórica, mas na articulação entre a teoria e a observação do cotidiano dos seres humanos, ou seja, naturalmente os seres humanos utilizam a combinação de tecnologias na realização de suas atividades. Evidenciamos também o hibridismo dos espaços, que emerge nesse mesmo espírito, através das interações que ocorrem nos espaços geograficamente localizados e transportadas para os espaços digitais virtuais (sem muita familiaridade), ou ressignificadas e ampliadas (com a familiaridade do ser humano em relação a tecnologia). O hibridismo das linguagens possibilita a representação do conhecimento por meio: textual, oral, imagético, gestual, surgindo outras formas de expressões, metáforas e literaturas na ciência. A compreensão do hibridismo contribui para construção da prática pedagógica na Educação On-Line, contemplando as diferentes potencialidades para o desenvolvimento da aprendizagem. Assim, a prática pedagógica precisa estar em congruência com a cibercultura, ou seja: configurar espaços de diálogo; discutir a realidade, o cotidiano, as perturbações; desenvolver a autoria dos estudantes em co-autoria com os colegas; diminuir os momentos de transmissão de informação e aumentar os momentos de reflexão sobre a validade das informações. No entanto, o hibridismo, apesar de ser natural no cotidiano dos seres humanos, tensiona as práticas tradicionais na educação, precisando ser provocado, problematizado e configurado na relação entre educação e sociedade.

Palavras-chave: Hibridismo. Educação On-Line. Prática Pedagógica

¹ luciana.backes@unilasalle.edu.br

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

INTRODUÇÃO

O acesso à internet reconfigurou formas de comunicação e interação entre os seres humanos, emergindo a cultura da comunicação virtual por meios digitais, a cibercultura. Então, a modalidade de Educação a Distância (EaD), formação proporcionada por meios não presenciais, amplia sua compreensão para a Educação On-Line, no contexto da cibercultura, e explora: a interatividade (assíncrona e/ou síncrona), a comunicação multidirecional, a hipertextualidade da internet e a autoria e coautoria dos seres humanos.

Este estudo tem como tema a configuração do hibridismo na Educação On-line e pretende refletir sobre o problema: Como é configurado o hibridismo na Educação On-line, por meio de práticas pedagógicas? A reflexão ocorre no grupo de pesquisa COTEDIC UNILASALLE/ CNPq – Convivência e Tecnologia Digital na Contemporaneidade, contemplando os projetos “Os espaços híbridos nos processos de ensinar e de aprender: a presença e a co-presença no viver e conviver” e “Educação On-Line: reconfigurações, reconstruções e significados na prática pedagógico para ensino e aprendizado”; desenvolvidos na linha de pesquisa - Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle – UNILASALLE.

CONFIGURAÇÃO DO HIBRIDISMO: EDUCAÇÃO ON-LINE

Homens e mulheres reconfiguram as formas de ser e de estar na contemporaneidade por meio do cotidiano que se constitui, também, pela inserção das tecnologias digitais. Nesse viver e conviver, percebemos algumas mudanças significativas, principalmente na compreensão do tempo e do espaço. Segundo Castells (2003), estamos construindo a “sociedade em rede” baseada nas informações, interações e relações, ou seja, um mundo predominantemente social que afeta a cultura e as formas de poder. Portanto, nessa sociedade em rede as interações e relações ocorrem em um espaço de fluxo (liga o todo ao mesmo tempo que fragmenta em espaços múltiplos, mantendo o intercâmbio e a interação entre os participantes) e num tempo intemporal (confusão sistêmica na ordem sequencial do tempo cronológico, passado, presente e futuro estão em descontinuidade aleatória).

Alguns aspectos importantes da sociedade em rede interferem no paradigma até então dominante, conforme anuncia Sousa Santos (2004). Inicialmente, no contexto do paradigma dominante, pensou-se a utilização das tecnologias digitais como um outro mundo, um mundo paralelo, um “second life”. Assim, para entender essa configuração, dividimos as gerações (analógica e digital) e, paradoxalmente, reproduzimos no contexto da Educação On-Line as práticas pedagógicas desenvolvidas nas salas de aula (espaço geográfico).

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

Para então compreendermos o ser humano e máquina de maneira dicotômica, anunciando a substituição do ser humano pela máquina, tanto na indústria quanto na educação.

No entanto, mesmo antes do acelerado desenvolvimento tecnológico, os seres humanos já viviam em espaço de fluxo e do tempo intemporal, como, por exemplo, as primeiras experiências de formação na modalidade Educação a Distância (EAD). Conforme Alves (2011), o conceito de EAD começa a ser evidenciado em Dohmen (1967) como uma forma sistemática de autoestudo, por meio de material didático e acompanhado por um grupo de educadores, através de meios de comunicação que atingem longas distâncias. Nesse sentido, já demonstramos a complexidade do pensamento do ser humano, segundo Morin (2011).

Atualmente, vivenciamos experiências significativas que possibilitam ampliar: as compreensões, as formas de ações e a criação de novas possibilidades para o cotidiano. Tudo isso pode ser evidenciado no contexto da modalidade EAD. Alves (2011) apresenta os diferentes conceitos sobre a modalidade EAD construídos a partir dessas experiências vivenciadas. Inicialmente, o conceito de EAD consistia numa modalidade de ensino e aprendizagem em grande escala, como o processo de industrialização defendido por Peters (1973). Essa mudança é materializada através do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), contemplando a mediação didático-pedagógica e as tecnologias de informação e comunicação. Por meio dessas experiências significativas, alguns questionamentos se intensificaram, principalmente em relação ao vocabulário “a Distância”. Para Trein e Backes (2009) o vocabulário “a Distância” torna-se incoerente quando pensamos na presença dos estudantes em espaços digitais virtuais.

Os espaços estão sendo ampliados, e, conseqüentemente, o conceito é ressignificado. Com os novos rumos da geografia, reorganizada por Santos (1980), o espaço “é definido como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações” (SANTOS, 2006, p.12). O espaço, que antes era territorializado, passa a ser compreendido como um conjunto de objetos, pessoas, ações e forças. Para Maturana e Varela (2002) os seres humanos (pessoas) configuram a convivência (ação) com outros seres humanos, em congruência com o espaço. Para Latour (1991) esses espaços nunca foram puros, ou seja, as relações entre homens e mulheres, máquinas, meio ambiente e seres vivos transformaram a natureza em cultura e a cultura em natureza de tal maneira que uma não pode ser explicada sem a outra, ou seja, vivenciamos o híbrido.

AS DIMENSÕES DO HIBRIDISMO

O desenvolvimento das tecnologias digitais e a sua utilização contribuíram para ampliar a dimensão do espaço, na medida em que os seres humanos configuram a convivência, e do hibridismo, na medida em que os espaços de diferentes naturezas são interligados, significativamente. Segundo Maturana e Varela (2002), os seres humanos estão em congruência com o espaço, portanto, segundo Backes (2011), quando

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

alteramos a natureza do espaço, mudamos também a forma de estar congruente. Consideramos que os espaços podem ser geográficos² ou digitais virtuais³, além de espaços de relação e convivência.

Os espaços digitais virtuais estão cada vez mais articulados aos espaços geográficos na medida em que os seres humanos estabelecem congruência por meio do viver e conviver. Entre os espaços digitais virtuais, destacamos: ambiente virtuais de aprendizagem; comunicadores instantâneos; mídias sociais; portais com recursos de compartilhamento; metaversos⁴. Então, na medida em que os seres humanos incorporaram essas tecnologias, em especial os metaversos por meio da sensação de imersão, nos seus cotidianos, esses “mundos paralelos”, conforme pensado inicialmente, são configurados no hibridismo entre os mundos digitais virtuais e o mundo geográfico.

Em cada espaço, os seres humanos participam de uma maneira diferente, assim como representam a sua presença em congruência com o espaço em que estabelece relações. Percebemos essa situação quando enviamos um e-mail para alguém e em seguida ligamos para essa pessoa a fim de saber se recebeu a mensagem. Nos comunicamos com várias pessoas ao mesmo tempo por meio de comunicadores instantâneos, assim como com um determinado grupo de pessoas que pertencem a um grupo fechado do facebook, ou, ainda, participantes de um curso em um ambiente virtual de aprendizagem.

No cotidiano do mundo geográfico, integramos, articulamos e “misturamos” diferentes formas de comunicação e de experiência do mundo digital virtual, com outras tecnologias, por meio de links e teleports. A integração, articulação de diferentes tecnologias, nos remete ao contexto do hibridismo tecnológico digital (BACKES, 2013).

Estar presente nesse contexto híbrido tecnológico digital está cada vez mais diversificado, pois ele também está integrado e articulado com os espaços geográficos, identificado por Noronha (2016). A ação do ser humano pode ocorrer por meio dele mesmo (corpo tangível), por meio da transmissão da imagem do corpo tangível, da representação oral da sua voz, da representação textual e, ainda, pode ser por “prop” em tecnologias digitais em 2 dimensões, ou por personagem e avatar, em tecnologias digitais em 3 dimensões.

No Hibridismo amplia-se as possibilidades de interações significativamente, proporcionando diferentes encontros entre educadores e estudantes e entre os próprios colegas. Tal interação é intensificada pela mediação do educador e possibilitada pelos recursos (dispositivos e internet) que caracterizam a Educação

² Santos (2006) conceitua o espaço geográfico como “um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá.”(p.39).

³ Os espaços digitais virtuais para Backes (2007; 2011; 2014; 2015) são tecnologias digitais que possibilitam a representação da percepção dos seres humanos, a relação e a interação entre os mesmos.

⁴ Softwares que permitem a construção de mundos digitais virtuais em 3 dimensões, por meio da representação do avatar. Inicialmente, os metaversos eram considerados mundos paralelos ou, ainda, uma segunda vida (Second Life).

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

Híbrida, através de experiências de aprendizagem que consideram as diferentes formas de aprender e não apenas a alternância de encontros presenciais e on-line.

OBJETIVO

Compreender como ocorre a configuração do hibridismo na Educação On-Line através das práticas pedagógicas.

MÉTODO DE PESQUISA

Os caminhos metodológicos utilizados nesta pesquisa envolvem “[...] as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador” (MINAYO, 2004, p. 16). Então, ao definir o contexto metodológico se está definindo o lugar de onde os pesquisadores estão olhando, ou seja, revela o que eles percebem na realidade pesquisada e o que eles não conseguem perceber. No entanto, essas limitações apresentadas, de forma alguma descaracterizam o rigor que exige uma pesquisa.

As pesquisas estão inseridas no contexto da linha de pesquisa Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação e no Grupo de Pesquisa Convivência e a Tecnologia Digital na Contemporaneidade CNPq-UNILASALLE: COTEDIC. A metodologia delineada para a construção do conhecimento referente ao problema definido, ao objetivo proposto e as metas a serem alcançadas é de abordagem qualitativa e de natureza exploratória, desenvolvida através de um estudo de caso.

A abordagem qualitativa dos dados deu-se por meio das interpretações atribuídas às situações vividas e registradas nas atividades realizadas e na observação direta dos acontecimentos envolvendo as disciplinas: “Informática e Multimeios na Educação” (graduação) e “Redes sociais para interação/aprendizagem e registros de memória” e “Leitura Dirigida: A construção do conhecimento na contemporaneidade: Processo de aprendizagem” (mestrado) da Universidade La Salle. No desenvolvimento das disciplinas, os estudantes foram convidados a representar nos espaços, de diferentes naturezas, os conhecimentos construídos, nos processos de interação. Os espaços são caracterizados da seguinte forma: Metaverso (Second Life): representação gráfica e metafórica, textual e oral; ambiente virtual de aprendizagem (Moodle); mídias sociais; tecnologias de compartilhamento e comunicadores instantâneos: representação imagética, textual e oral; sala de aula (representação textual referente às observações realizadas pela pesquisadora).

A abordagem, através de Estudo de Caso, envolveu a observação direta dos acontecimentos que se efetivaram nas disciplinas já mencionadas. Portanto, todos os registros realizados pelos estudantes em processos de interação para a construção do conhecimento foram os dados coletados - documentos, artefatos

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

e imagens. Desta forma, um estudo de caso é uma investigação empírica que pesquisa um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Yin (2005) acrescenta ainda a forma rigorosa desse método. "Seu objetivo é projetar bons estudos de caso e coletar, apresentar e analisar os dados de forma imparcial. Um objetivo adicional é conduzir o estudo de caso para o fechamento ao se escrever um relatório ou livro convincente" (p.19-20).

Esses dados empíricos foram submetidos à análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), por meio de três etapas, que compreendem: a) pré-análise: fase de organização e sistematização dos registros a serem analisadas, a retomada do problema e objetivos da pesquisa em relação ao material coletado e a elaboração das unidades de análise que orientarão a interpretação; b) exploração do material: fase de leitura e exploração dos dados em relação aos critérios e unidades de análises propostas para se alcançar a compreensão do texto; c) tratamento dos resultados obtidos e interpretação: nessa fase os dados foram sistematizados, a fim de se tornarem significativos, válidos e de evidenciarem as informações obtidas.

ANÁLISE: RESULTADOS E DISCUSSÃO SOBRE O HIBRIDISMO

A partir das evidências em relação às atividades desenvolvidas nas disciplinas ofertadas, que o hibridismo pode ser compreendido em: hibridismo tecnológico, hibridismo dos espaços e hibridismo das linguagens.

O hibridismo tecnológico é a combinação, a articulação e a integração de diferentes tecnologias, na perspectiva da coexistência, envolvendo as diferentes tecnologias digitais, assim como as tecnologias analógicas (NORONHA, 2016). Para Backes (2015), "o hibridismo tecnológico digital resulta num conjunto de tecnologias digitais coerente de possibilidades de realização da atividade humana num espaço digital virtual", que, através das interações pode proporcionar um maior engajamento do estudante na construção do conhecimento por propiciar diferentes formas de aprender e representar o conhecimento. Na imagem 1 podemos visualizar a diversidade possibilitada pelo hibridismo tecnológico digital.

Imagem 1: Atividades realizadas pelos estudantes de Informática e Mídias na Educação

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"



Fonte: Imagem capturada por Backes (2016)

Esse conjunto articulado de tecnologias, explorados por uma prática pedagógica que potencializa os recursos disponibilizados, pode propiciar uma comunicação multidirecional entre os participantes. Os estudantes podem expressar seus conhecimentos num fórum de discussão ou diário de aprendizagem, assim como os seus colegas e a educadora podem mediar e problematizar a representação. Ou a construção conjunta de um esquema no Prezi ou CmapTools, assim como a representação do conhecimento em grupo por meio da construção do blog e participação no Facebook, em que todos precisam compreender o pensamento do outro para articular com o seu. Salientamos que tanto no blog quanto na mídia social a participação dos colegas na representação do conhecimento é instigada. Destacamos ainda, a sensação de estarmos juntos pela representação da imersão do avatar, possibilitada pelo Second Life, como potencializadora de uma comunicação naturalmente multidirecional. A perspectiva do hibridismo tecnológico emerge não apenas de conceituação teórica, mas na articulação entre a teoria e a observação do cotidiano dos seres humanos. Os seres humanos utilizam naturalmente a combinação de tecnologias na realização de suas atividades.

Evidenciou-se também o hibridismo dos espaços, que surge nesse mesmo espírito, através das interações que ocorrem nos espaços geograficamente localizados e transportadas para os espaços digitais virtuais, quando os usuários não possuem muita familiaridade com as tecnologias, ou ressignificadas e ampliadas, quando os usuários apresentam familiaridade em relação a tecnologia. Podemos visualizar o momento de interatividade entre os participantes da disciplina ofertada no mestrado em educação.

Imagem 2 Interatividade na aula Redes sociais para interação/aprendizagem e registros de memória

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"



Fonte: Fotografia de Barchinski (2015)

Nessa imagem, percebemos que o hibridismo entre os espaços ocorre atualmente de forma imperceptível, os estudantes que estão na aula interagem entre si e com os colegas que se fazem presentes através do hangout. Portanto, nos fazemos presentes em diferentes espaços de forma simultânea. A Educação On-Line contempla esta presença híbrida por meio da interatividade, tanto síncrona, como o caso da imagem, quanto assíncrona. O foco está na presença dos estudantes durante a interação, seja num espaço geograficamente localizado – residência ou o polo acadêmico, ou num espaço digital virtual – por meio de diferentes plataformas. A videoconferência, por exemplo, encontramos pessoas que estão presentes em diferentes espaços geográficos – outras regiões ou países – emergindo o conceito de telepresença para Lévy (1996). Assim, precisamos propor práticas pedagógicas em que os participantes podem se fazer presentes ou telepresentes.

Por fim, o hibridismo das linguagens possibilita a representação do conhecimento por meio: textual, oral, imagético, gestual; surgindo outras formas de expressões, dramatizações, metáforas e literaturas na ciência. Podemos visualizar a construção deste hibridismo das linguagens através das práticas pedagógicas na Educação On-Line que exploram a hipertextualidade da internet e a autoria e a coautoria nos processos de interação e cooperação desenvolvidos nas práticas pedagógicas.

A imagem 3 representa o trabalho dos estudantes de Informática e Mídias na Educação que construíram a história da Alice que ensina o Coelho Branco a ler as horas.

Imagem 3 Representação no Prezi dos estudantes de Informática e Mídias na Educação

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"



Fonte: Imagem capturada por Backes (2016)

Nesse sentido, podemos propor a interação de forma teatral (Alice no País das Maravilhas) para abordar o conhecimento (Teorias de Aprendizagem). Então temos a linguagem: textual – o texto, referencial teórico; teatral (oral e gestual) – dramatização que estabelece a metáfora; imagética – imagens e esquemas que representam o conhecimento. Essas linguagens articuladas e relacionadas de forma única exigem dos estudantes a compreensão reflexiva dos conhecimentos para a representação, ressignificação das práticas pedagógicas. As múltiplas linguagens tornam-se únicas, híbridas, pois uma contemplará a outra para a construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO ON-LINE

A partir das análises realizadas, evidenciamos que a perspectiva do hibridismo, em suas diferentes dimensões, representa a ressignificação da prática pedagógica na Educação On-Line, para o desenvolvimento da aprendizagem. No entanto, a prática pedagógica precisa estar em congruência com a cibercultura, ou seja: configurar espaços de diálogo por meio da comunicação multidirecional; discutir a realidade, o cotidiano, as perturbações de maneira interativa; desenvolver a autoria dos estudantes em co-autoria com os colegas; diminuir os momentos de transmissão de informação e aumentar os momentos de reflexão sobre a validade das informações.

No entanto, o hibridismo, apesar de ser natural no cotidiano dos seres humanos, tensiona as práticas tradicionais na educação fundamentadas no paradigma dominante. Esse é o grande desafio da Educação On-line, perceber a potencialidade de inovação não somente no objeto técnico (tecnologia), mas na utilização que fazemos desse objeto para viver melhor, aprender melhor. Portanto, é fundamental uma prática pedagógica no contexto do hibridismo que provoque, problematize e reflita sobre a relação entre educação e sociedade.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

REFERÊNCIAS

ALVES, L. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. 2011.

BACKES, L. (2011). **A Configuração do Espaço de Convivência Digital Virtual: A cultura emergente no processo de formação do educador.** (p.362) (Tese - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo, Brasil – cotutela em Science de l'Education, Université Lumière Lyon 2, Lyon, France).

BACKES, L. (2013). Hibridismo tecnológico digital: configuração dos espaços digitais virtuais de convivência. In: **III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e E-Learning.** Lisboa, Portugal.

BACKES, L. (2014). **Acoplamento Estrutural no Hibridismo Tecnológico Digital: Desenvolvimento e inovação nas instituições de ensino para formação de gestores educacionais e educadores.** (Relatório de pesquisa - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro Universitário La Salle - UNILASALLE, Canoas, Brasil).

BACKES, L. O Hibridismo Tecnológico Digital na configuração do espaço digital virtual de convivência: formação do educador. **Inter Ação**, vol. 40 n. 3. Goiânia, Set - Dez, 2015, p. 435 - 456.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm Acesso em: 25 de agosto de 2017.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Redes.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LATOUR, B. **La science en action.** Paris: La Découverte, 1991

LÉVY, P. **O que é virtual?** 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1996.

MATURANA, H.R.; VARELA, F. J. **A Árvore do Conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana.** São Paulo: Palas Athena, 2002.

MINAYO, M. C. S. (org.) et al.. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2011.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

NORONHA, F.P.T. **A Construção Do Conhecimento De Algoritmos No Contexto Do Híbridismo Tecnológico:** Análise Da Prática Pedagógica Aplicada No Ifrs. Unilasalle - CANOAS. 2016. SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, E. Educação on-line como campo de pesquisa-formação: potencialidades das interfaces digitais. In: SANTOS, Edméa; ALVES, Lynn. (Org.). **Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais.** 1ed. Rio de Janeiro: E-PAPERS, 2006, v. 1, p. 123-141.

SOUSA SANTOS, B. d. **Um discurso sobre as ciências.** Porto: Cortez, 2004.

TREIN, D.; BACKES, L. A Biologia do Amor para uma Educação sem Distância. In: **15º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância.** 2009, Fortaleza. 15º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. 2009, Fortaleza, 1-10p.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** Tradução Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.